



CÂMARA DOS DEPUTADOS

COMISSÃO DE FISCALIZAÇÃO FINANCEIRA E CONTROLE

REQUERIMENTO N.º DE 2014

(Do Sr. Vanderlei Macris)

Solicita seja convocado o Ministro de Estado da Defesa, Sr. Celso Amorim, para prestar esclarecimentos sobre a operação de compra de 36 caças Gripen NG, fabricados pela companhia sueca SAAB.

Senhor Presidente:

Requeiro que Vossa Excelência, com base no art. 24, VII, do Regimento Interno da Câmara dos Deputados, ouvido o plenário, convoque o Ministro de Estado da Defesa, Sr. **Celso Amorim**, para prestar esclarecimentos sobre a operação de compra de 36 caças Gripen NG, fabricados pela companhia sueca SAAB.

JUSTIFICATIVA

Na data de 27 de outubro do ano em curso, a versão *online* do jornal *Folha de São Paulo* veiculou notícia¹ dando conta de que o governo brasileiro anunciou que havia assinado contrato com a companhia sueca SAAB para o fornecimento de trinta e seis caças Gripen NG, pelo valor de US\$ 5,4 bilhões.

O valor da operação, segundo divulgado, superou em US\$ 900 milhões o que havia sido previsto em dezembro de 2013, aumento que a Força

¹ Disponível em: <http://www1.folha.uol.com.br/fsp/poder/192820-brasil-fecha-compra-de-36-cacas-suecos-por-us-54-bi.shtml>.



CÂMARA DOS DEPUTADOS

Aérea Brasileira – FAB disse decorrer da necessidade de atualização do projeto, de vez que a proposta inicial data do ano de 2009.

A FAB, demais disso, negou que a postergação do anúncio da compra tenha sido influenciada pelo processo eleitoral.

Eis a íntegra da matéria:

“Brasil fecha compra de 36 caças suecos por US\$ 5,4 bi

Contrato ficou US\$ 900 mi acima do previsto quando decisão foi anunciada

O governo esperou fim da eleição presidencial para divulgar acerto; FAB nega influência eleitoral no processo

IGOR GIELOW DIRETOR DA SUCURSAL DE BRASÍLIA FERNANDA ODILLA DE BRASÍLIA

O governo federal anunciou nesta segunda-feira (27) a assinatura do contrato com a empresa sueca Saab para a compra de 36 caças Gripen NG por US\$ 5,4 bilhões (cerca de R\$ 13,5 bilhões), encerrando uma discussão que se arrasta desde 2001.

O valor do contrato, firmado na sexta (24), ficou US\$ 900 milhões (R\$ 2,25 bilhões) acima do previsto quando a decisão foi anunciada, em dezembro de 2013.

A FAB (Força Aérea Brasileira) diz que a diferença se deve à negociação para a atualização do projeto --a proposta da Saab era de 2009, e foi necessário adequá-la à evolução tecnológica de alguns componentes do avião e à exigência de maior participação brasileira na produção.

A entrega será de 2019 a 2024, prazo deslocado um ano além do previsto inicialmente por questões de capacidade industrial brasileira.

O pagamento não é imediato. A forma como o financiamento será feito ainda está sob análise da Aeronáutica, mas as análises iniciais da Saab previam que as parcelas poderiam estender-se até por 14 anos depois da entrega do último Gripen. A parte financeira precisa ser ratificada pelo Congresso.

O governo esperou o fim da eleição presidencial para divulgar o acerto. Com isso, o tema não teve chance de chegar ao último debate entre Dilma (PT) e Aécio Neves (PSDB), ocorrido na TV Globo na noite da sexta, dia em que o contrato foi assinado.

A FAB nega quaisquer influências eleitorais no atraso. "A assinatura se deu dentro da normalidade processual", disse, em nota.

Durante a campanha, os suecos demonstraram temor de que uma vitória da oposição pudesse colocar, mais uma vez, o negócio em suspenso. Foi assim em 2001, quando Fernando Henrique Cardoso deixou para Luiz Inácio Lula da Silva a decisão da compra; na ocasião, o escolhido fora uma versão anterior do mesmo caça sueco.



CÂMARA DOS DEPUTADOS

Lula assumiu em 2003 e acabou suspendendo o processo e o rebatizando depois como F-X2, com forte inclinação para a compra do modelo francês Dassault Rafale.

Em 2009, chegou a anunciá-lo como vencedor da disputa, recuando após protesto da FAB, que ainda não havia concluído sua avaliação técnica --que aprovava tanto o francês quanto o sueco ou o americano Boeing F/A-18, mas preferia o Gripen.

Eleita em 2010 para o primeiro mandato, Dilma congelou o processo e, depois, decidiu-se pelo Gripen.

Serão adquiridos 28 caças de um assento. Oito serão de dois assentos, usados primariamente para treinamento.

Como são aparelhos multifuncionais, no longo prazo o Gripen deve substituir os aviões de caça (F-5), ataque ao solo (AMX) e desempenhar a função de interceptação dos Mirage, já desativados.

O avião foi escolhido por ser um modelo em desenvolvimento de um caça existente, possibilitando que empresas brasileiras adquiram conhecimento de produção e também forneçam partes da nova aeronave. A Saab vai abrir uma unidade para fabricação de peças de fuselagem no Brasil, por exemplo.

"A indústria brasileira vai fornecer diferentes serviços e equipamentos. A Embraer, claro, será nossa principal parceira", afirmou Lennart Sindahl, chefe da divisão de aeronáutica da Saab, referindo-se à maior empresa aeronáutica do Brasil.

A previsão é de um índice de nacionalização de 40% quando o último caça for entregue. Serão 15 caças inteiramente finalizados no país.

A intenção inicial era de transferir a linha de montagem da Suécia para a fábrica da Embraer em Gavião Peixoto (SP) a partir de algo entre o sexto e o décimo avião, mas isso nunca foi oficializado.

"De qualquer forma, as aeronaves vão ser feitas em conjunto com equipes brasileiras e suecas, mesmo na Suécia", afirmou Sindahl.

Enquanto os novos aviões não chegam, o governo continua negociando o empréstimo de 12 unidades do Gripen C/D, versão anterior do caça, para, a partir de 2016, defender a área central do Brasil."

Diante das informações contidas na reportagem da *Folha de São Paulo*, afigura-se necessário que o Ministro de Estado da Defesa manifeste-se sobre os pormenores da operação e esclareça a razão pela qual a operação não foi oficialmente divulgada quando de sua concretização.

A medida requerida é de fundamental importância para o desempenho das atribuições constitucionais deste Parlamento e para o adequado esclarecimento dos fatos.



CÂMARA DOS DEPUTADOS

Sala das Sessões, em 28 de outubro de 2014.

DEPUTADO VANDERLEI MACRIS
PSDB/SP